

VARIÁVEIS DA COMPETIÇÃO ESPORTIVA PRECOCE SOB O OLHAR DA PSICOLOGIA DO ESPORTE. Rita de Cássia da Costa Fontes e Afonso Antonio Machado.- Instituto de Biociências – Educação Física- Departamento Educação Física- LEPESPE- Campus de Rio Claro

Já não resta dúvidas sobre a importância do esporte para o desenvolvimento harmonioso e saudável na vida de uma criança.

No entanto, dentro do esporte, observamos crianças sendo submetidas à iniciação esportiva e a treinamentos cada vez mais cedo, acelerando dessa maneira um processo que deveria seguir um ritmo natural.

A competição precoce vai estar intrinsecamente relacionada com a questão da especialização precoce.

É de consenso de muitos autores, que a iniciação na prática esportiva deva seguir uma progressão pedagógica lógica, através de atividades livres e lúdicas, onde ela possa expressar suas emoções, aumentar sua auto estima, descobrir novas habilidades e vivenciar tudo isso através de comportamentos flexíveis sem que haja cobranças externas.

De acordo com DARIDO e FARINHA (1995) o crescente processo de especialização precoce, teve início à partir da década de 60, podendo esse fato ser creditado também a própria história da Educação Física e Esportes que passou a ver na competição e na vitória seus valores mais importantes. Pode-se perceber que a partir daí, foi ocorrendo uma queda acentuada das faixas etárias no que diz respeito ao pico de rendimento atleta. Somente a partir da década de 80 é que passou a haver uma certa preocupação com a questão da especialização precoce.

A especialização precoce vai ocorrer quando crianças são submetidas antes dos 12 anos a um processo de treinamento planejado, segundo os autores, com periodicidade superior a três sessões semanais, carga horária superior a duas horas por sessão, com competições freqüentes e principalmente visando sempre a melhoria sistemática do rendimento.

No entanto hoje em dia, sabe-se que seria uma mentira dizer que o atleta que tem melhor performance é aquele que treina mais ou que começou a treinar mais cedo.

MACHADO (2000) coloca que na iniciação do esporte é importante a adoção do jogo, não subordinando o processo apenas a vitórias e as derrotas, mas dando-lhe um valor educacional.

Um exemplo como nesse assunto existem muitas controversas, para BENTO in Darido e Farinha (1995) dizer que a especialização precoce é altamente perigosa para o desenvolvimento da criança, significa ignorar por completo a dialética entre o desenvolvimento da criança e as exigências que lhes são colocadas, já que para um desenvolvimento ótimo é preciso não apenas ficar situado dentro da zona de rendimento atual, mas estimular a próxima zona de desenvolvimento.

Me parece que atualmente a maior barreira enfrentada pelos atletas para conseguirem atingir o sucesso tão almejado, não está relacionado a parte técnica, mas a questão física devido às lesões, e principalmente ao aspecto emocional que envolve as competições esportivas.

De acordo com NAHAS (1991) dentro da competição esportiva na infância, o êxito é privilégio de poucos, portanto a experiência frustrante da derrota experimentada por um organismo em desenvolvimento e despreparado psicologicamente para observar sem danos um insucesso pode prejudicar o equilíbrio e a harmonia necessários para uma evolução normal. Sendo assim, quando uma criança estaria psicologicamente preparada para começar a competir?

Com relação ao aspecto emocional, MOREHOUSE e MILLER in Fiorese (1989) diz que se o indivíduo possui percepções necessárias, estabilidade emocional, motivação, inteligência, e educabilidade para o desenvolvimento da atividade, se pode concluir que está psicologicamente apto para realizá-lo. No entanto é preciso lembrar que crianças ou jovens da mesma idade cronológica podem ter maturidade emocional completamente distinta. A variação individual é de tal ordem, que as características motoras, biológicas, cognitivas e psico-sociais de desenvolvimento

verificados nas crianças, raramente são as mesmas quando se comparam indivíduos de mesma idade. GALDINO in Dobranszky e Machado (2000)

Para OLIVEIRA (1993) o medo de errar, falhar na execução de gestos técnicos esportivos ou perder o jogo, se apresentam como fatores que vão propiciar o stress de competição em crianças. Esse medo, ocorre principalmente devido a importância que os adultos depositam sobre a vitória, o sucesso e o resultado do jogo.

Assim um outro aspecto importante a ser analisado, diz respeito a influência dos adultos sobre as crianças.

O objetivo do presente estudo foi verificar se havia alguma relação dos atletas que apresentavam o rendimento nas competições inferior ao seu rendimento nos treinos, com o início precoce (antes dos 12 anos) em atividades esportivas competitivas.

O método utilizado, teve como característica uma pesquisa qualitativa em que foi utilizado para a coleta de dados um questionário contendo 8 questões abertas onde relacionava:

- * o esporte que praticava
- * a idade que começou a praticar
- * quem foi o grande incentivador
- * a idade que começou a participar de competições esportivas
- * como via o desafio de competir
- * se considerava ter tido mais experiências boas ou ruins em relação aos resultados das competições.
- * se o rendimento em competições é diferente do rendimento nos treinos
- * se a resposta fosse afirmativa a que atribuía essa alteração

O critério para a escolha dos atletas foi a idade compreendida entre 14 e 17 anos e o fato de já estarem participando de competições a mais de 2 anos, não importando o sexo.

Fizeram parte da pesquisa atletas da cidade de Piracicaba-SP, em sua maioria do Clube de Campo de Piracicaba e também as atletas do voleibol da APIV.

O questionário foi aplicado a 51 atletas, sendo 25 vindos do esporte coletivo (vôlei e basquete) e 26 do individual (natação e tênis). Dentre esses 51 atletas, 34 deles diziam sentir diferença no seu rendimento entre o treino e a competição, e 17 deles diziam não sentir diferença de rendimento entre as duas situações.

Analisando separadamente esses 34 atletas que diziam sentir diferença em seu rendimento, descobrimos que 21 deles o rendimento era melhor nas competições e 13 apresentavam ter o rendimento pior nas competições (tabela 1).

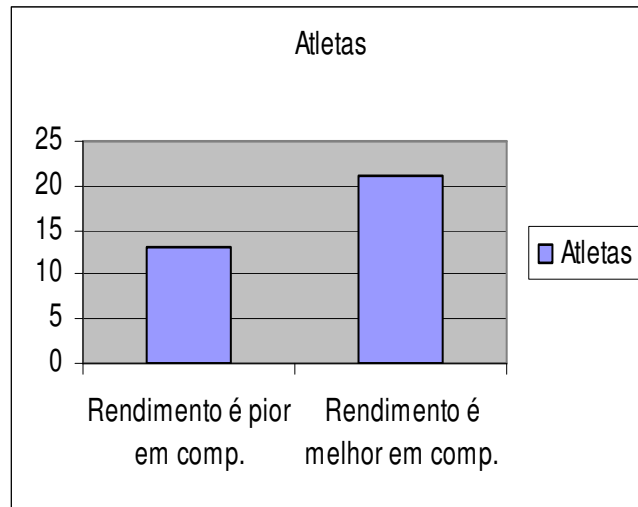


Tabela 1

Verificando a idade com que esses 13 atletas (que apresentam rendimento pior nas competições), começaram a competir, pudemos constatar que 8 deles começaram a competir antes dos 12 anos.

No entanto, a idade não pode ser considerada um fator determinante para o baixo rendimento dos atletas em competição, porque quando comparamos o grupo de atletas que apresentavam rendimento melhor nas competições, o número de atletas que começaram a competir antes dos 12 anos era o mesmo (tabela 2).

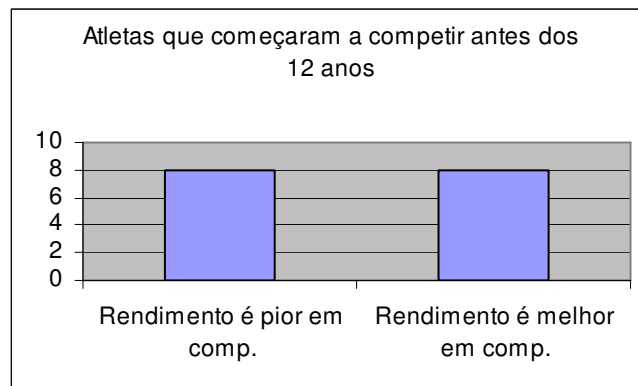


Tabela 2

Assim, foi possível concluir que dentre os vários fatores que podem influenciar a performance do atleta, a postura do técnico e o trabalho realizado durante os treinos com os mesmos, incluindo o suporte emocional, irá ser decisivo para o bom desempenho do atleta nas competições.

Referências Bibliográficas

DARIDO, C. D. & FARINHA, F. K. Especialização precoce na natação e seus efeitos na idade adulta. **Revista Motriz**, UNESP, Rio Claro, v.1, n.1, p. 59-70, 1995.

MACAHADO, A. A. Competição esportiva escolar: visão da psicologia do esporte. In: Dobranszky, I. & Machado, A. **Delineamento da Psicologia do Esporte: Evolução e Aplicação**. Campinas, Tecnograf, 2000, p. 89-107.

BENTO, J. O. A. A reabilitação do princípio do rendimento para o desporto de crianças e jovens. In: Darido, C. D. & Farinha, F. K. Especialização precoce na natação e seus efeitos na idade adulta. **Revista Motriz**, UNESP, Rio Claro, v.1, n.1, p.59-70, 1995.

NAHAS, M. V. A competição e a criança. In: **Comunidade Esportiva**. 19, p.16-19, 1981.

MOREHOUSE & MILLER. In: Fiorese, L. Os efeitos do treinamento precoce em crianças e adolescentes. **Revista da Fundação de Esportes e Turismo**. 1 (2) p.23-31, 1989.

GALDINO, M. L. Pontos e contrapontos acerca da especialização precoce nos esportes. In: Dobranszky, I. & Machado, A. A. **Delineamento da Psicologia do Esporte: Evolução e Aplicação**. p.67-85, 2000.

OLIVEIRA, A. R. Aspectos psicossociais da criança atleta nos Estados Unidos da América. **Revista APEF**, Londrina, v.8, n.15, p.20-25, 1993.